

Representantes da ANBIMA apresentaram dados das nossas pesquisas sobre sustentabilidade e perfil do investidor brasileiro



A incorporação dos aspectos ASG (ambientais, sociais e de governança) na decisão de investimento, inclusão financeira e segurança cibernética dominaram os debates da 33ª Conferência Anual da IIFA (Associação Internacional de Fundos de Investimento), realizada semana passada em Buenos Aires, Argentina. As conversas também incluíram assuntos regulatórios, entre eles inteligência artificial e machine learning.

Durante o encontro, foi aprovado um documento de princípios básicos do programa de segurança cibernética com seis elementos para um programa eficaz de segurança cibernética. O documento será publicado pelas várias associações, incluindo a ANBIMA, na segunda-feira, dia 28.

+ [Confira nosso Guia de Cibersegurança](#)

O engajamento e a disseminação de boas práticas ASG no mercado brasileiro foram temas da apresentação de Zeca Doherty, nosso superintendente-geral, que destacou o crescimento no número de gestores e administradores de recursos que olham para os aspectos ASG na hora de avaliar oportunidade de investimento.

Pesquisa realizada em 2018 entre nossos associados indica que 85% das gestoras e administradoras de recursos do país levam em conta ao menos um dos três aspectos ASG ao analisarem os riscos e as oportunidades de investimento. Em 2016, quando foi realizada a primeira

edição do levantamento, esse percentual era de 68%. “A preocupação com a sustentabilidade cresceu entre as instituições brasileiras, uma tendência que também pode ser observada no mercado internacional, mas ainda temos um longo período de aprendizado e adaptação”, disse Doherty.

+ [Descubra como as instituições lidam com cibersegurança](#)

Ele também informou que estamos preparando um guia de boas práticas para auxiliar os gerentes de ativos na implementação dos aspectos ASG em suas análises de investimento.

Ana Leoni, nossa superintendente de Educação e Informações Técnicas, também esteve na Conferência da IIFA e falou sobre educação financeira, investimentos e mulheres. Ela mostrou que, apesar de o público feminino ser minoria no mercado de trabalho, ter renda média inferior aos homens e liderar boa parte dos lares brasileiros, as mulheres são mais realistas em relação à economia e mais preocupadas com as finanças da família. “Elas investem menos que os homens, mas são mais focadas em cortar despesas desnecessárias para fazer sobrar um dinheirinho no final do mês”, disse Ana, citando dados da pesquisa Raio-X do Investidor.

Fonte: ANBIMA, em 22.10.2019